

A CULTURAL DIGITAL NA ESCOLA PÚBLICA NO SUDESTE PARAENSE: PROTAGONISMO JUVENIL NA PERSPECTIVA DA MÍDIA LITERACY

A DIGITAL CULTURAL PUBLIC SCHOOL IN NON-SOUTHEAST PARÁ: THE PERSPECTIVE OF YOUTH LITERACY IN THE MEDIA

Macilene Borges da Silva Cardoso **1**

Elaine Javorski Souza **2**

Alexandre Silva dos Santos Filho **3**

Mestranda em Dinâmicas Territoriais e Sociedades na Amazônia, **1**
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3031057155668189>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7122-5184>.
E-mail: macilenecardoso@gmail.com

Doutora em Ciências da Comunicação e dos Medias – Universidade de **2**
Coimbra. Professora. Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6694406565412206>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1530-5264>.
E-mail: elaine.javorski@unifesspa.edu.br

Doutor em Educação – Universidade Federal do Goiás. **3**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7245793164008684>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5109-6669>.
E-mail: alexrafeli@hotmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa em andamento para o mestrado do Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Territoriais e sociedades na Amazônia -PDTSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA, que tem como objetivo estudar a cultura digital na escola pública EEEM Macário Dantas, sendo a media literacy e a multimodalidade ênfases a partir dos eixos: tecnologia e sociedade, cidadania e letramento digital. A base teórica da pesquisa está alicerçada no conceito de inteligência coletiva de Pierre Lévy (2010) na teoria do poder da comunicação de Manuel Castells (2015) e na abordagem culturalista do uso da mídia de Bauer (2011). A pesquisa é qualitativa com abordagem interdisciplinar, o método utilizado foi a observação in lócus, neste caso, o lócus foram os grupos de Whatsapp: 1) da coordenação pedagógica, buscando acompanhar a dinâmica da escola na transição do ensino presencial para o ensino remoto. 2) grupos de Whatsapp que funcionaram como salas de aula, com o objetivo de analisar o uso da multimodalidade da linguagem da mídia por professores e alunos. A pesquisa poderá contribuir para reflexões sobre como a escola no seu papel de promover acesso ao conhecimento, está realizando práticas educativas que promovam o letramento digital das juventudes do ensino médio. A pesquisa poderá constituir-se em instrumento fomentador de políticas no sudeste do Pará voltadas para a formação continuada de professores em media literacy e inclusão digital das juventudes.

Palavras-chave: Media literacy. Cultura digital. Protagonismo juvenil.

Abstract: This article is an excerpt from the ongoing research for the Master's Degree Program in Territorial Dynamics and Societies in the Amazon -PDTSA of the Federal University of South and Southeast of Pará- UNIFESSPA, which studies digital culture at the public high school Macário Dantas, with media literacy and multimodality being emphasized from the axes: technology and society, citizenship and digital literacy. The theoretical basis of the research is based on Pierre Lévy's (2010) concept of collective intelligence, Manuel Castells' (2015) theory of the power of communication, and Bauer's (2011) culturalist approach to the use of media. The research is qualitative with an interdisciplinary approach, the method used was observation in the locus, in this case, the locus was the Whatsapp groups: 1) pedagogical coordination, seeking to follow the dynamics of the school in the transition from the classroom teaching to remote teaching. 2) Whatsapp groups that functioned as classrooms, intending to analyze the use of multimodality of media language by teachers and students. The research may contribute to reflections on how the school, in its role of promoting access to knowledge, is conducting educational practices that promote the digital literacy of high school youth. The research may constitute an instrument to foster policies in the southeast of Pará aimed at the continuing education of teachers in media literacy and digital inclusion of youth.

Keywords: Media literacy. Digital culture. Youth protagonism.

Introdução

Para Lévy (1956) as Tecnologias da Informação favoreceram a evolução da comunicação, antes oral, depois escrita e agora hipertextual, que possibilitou a construção de uma inteligência coletiva no ciberespaço. A palavra ciberespaço foi citada pela primeira vez por William Gibson em 1984 na novela de ficção científica, *Neuromancer*¹. (LÉVY, 2010) descreveu o ciberespaço como espaço originário da interconexão mundial dos computadores pela internet e de suas memórias, que possibilitou a conectividade entre indivíduos localizados em diferentes partes do globo pelas Tecnologias de Informação, e pelos saberes coletivos armazenados nas memórias dos computadores. As práticas, atitudes, modos de pensamento e os valores agregados às técnicas materiais e imateriais desenvolvidas no ciberespaço (LÉVY, 1999) chamou de cibercultura, onde todo indivíduo é dotado de inteligência graças ao acúmulo das experiências de suas vivências, e que essa forma de inteligência deve ser respeitada por servir como interação social em forma de democracia em tempo real, e que o ciberespaço é um potencializador através dos chats, fóruns e redes sociais, para exposição dessas vivências que alimentam a inteligência coletiva.

De forma complementar (COPOBIANCO, 2010) diz que a cibercultura é a evolução da cultura desenvolvida pelos vários setores sociais, armazenada em um mesmo lugar, desterritorializada, acessível a maioria das pessoas, que oferece possibilidade de ser socializada por meios de diferentes e variados recursos tecnológicos, cujo delineamento está no acesso e na eficiência das Tecnologias de Comunicação. Sobre a definição da nomenclatura “cibercultura” a mesma diz que:

Por tratar-se de um evento contemporâneo, os teóricos ainda não chegaram a um consenso sobre a nomenclatura adequada para incluir as diversas características da cultura digital. Os outros nomes mais comuns da cibercultura são: cultura mundial, cultura das telecomunicações, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura digital, cultura virtual, tecnocultura, entre outras denominações. Alguns autores afirmam que está ocorrendo uma revolução digital e indicam o surgimento da *Era Digital* também chamada *Era da Informação* apoiada pelas tecnologias que permitem comunicação entre as pessoas, produção, armazenamento e repasse de informações em um espaço coletivo. (COPOBIANCO. 2010, p.56)

O ciberespaço é planetário mover-se no mesmo requer cada vez mais capacidades para fazer leitura das várias linguagens midiáticas e de expressar-se com criatividade, pois a cibercultura, ou cultura digital, é ampla, diversificada, engloba diferentes mundos, diferentes culturas e que estar cada vez mais comercializada, difícil de ser compreendida e de ser controlada. Estes fatores foram pressupostos para o surgimento da área multidisciplinar *mídia literacy*, que busca compreender a partir de estudos dos meios midiáticos e das ciências sociais, as funções que as mídias assumem frente a sociedade, as intencionalidades dos produtores de mídias e fabricantes de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e dos meios de comunicação de massa (CERIGATTO, 2020).

Pelo ponto de vista da competência midiática, que é a capacidade de o indivíduo articular as mídias ao mundo da vida e de refletir sobre os processos de comunicação aos quais está inserido, a *media literacy* é o desenvolvimento de competências não somente para uso de dispositivos midiáticos, e sim para compreender o fluxo dentro deste ambiente, ultrapassando habilidade do simples reconhecimento da mensagem, alcançando uma ordem mais

¹ *Neuromancer* é um livro de ficção científica que introduziu novos conceitos para a época, como inteligências artificiais avançadas, uma rede de Matrix e um cyberspaço quase que “físico”, conceitos que mais tarde foram explorados por Masamune Shirow em seu mangá *Ghost in the Shell* e no filme *Ghost in The Shell* (no Brasil, «O Fantasma do Futuro»), dirigido por Mamoru Oshii, este serviu de inspiração às irmãs Wachowski na criação da trilogia *Matrix*. [1][2][3]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neuromancer>. Acesso em: 01 de novembro de 2020.

elevada do pensamento crítico, sabendo fazer análises e compreender as multimodalidades da linguagem, que são as várias possibilidades semióticas que complementam as expressões verbais e textuais no ciberespaço. (MARTINO E MENEZES, 2012)

Thomas Bauer (1945), professor doutor em mídias audiovisuais da universidade de Viena estuda as mídias na perspectiva teórico-social-cultural, afirma que a mídia como fenômeno da comunicação social requer do indivíduo competência midiáticas, que é a capacidade de entender e saber usar as mídias em um processo de ação e observação aos códigos. Para Bauer, o ciberespaço é um ambiente virtual comunicativo onde se arquiva configurações de significados em estruturas de interação simbólica que é a base da cultura digital. O posicionamento de Bauer sobre a compreensão das mídias como estruturas de comunicação pública, evidenciou a necessidade de a Escola realizar práticas pedagógicas na perspectiva da media literacy, pois ao contrário do que pensou (LÉVY, 2010) a respeito do ciberespaço, como espaço do saber capaz de garantir a construção de uma inteligência coletiva a partir do desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDICs e da implantação de uma tecnodemocracia, Bauer afirma que as mídias não são o que elas apresentam no dia-a-dia, instrumentos de informação de massa, as mídias são instrumentos de ação-observação a códigos, que arquivam configurações de significados em estruturas simbólicas que transformam a cultura por serem:

[...]as agências tópicas de interação social, ela representa a competência social de uma sociedade, para a qual a auto-observação crítica é uma das competências-chave. Isso, obviamente, exige uma cultura midiática que se preocupe com as apostas de todos os indivíduos participantes, dos povos e das instituições, em que os proprietários, editores, jornalistas e o público – todos por suas próprias capacidades – partilhem a responsabilidade da consciência pública (BAUER. 2016. p. 16,17).

Assim, não bastar só a promoção da tecnodemocracia, é necessário desenvolver competência para usar as mídias como bem público. A Escola, por estar imersa na cultura das comunidades deve ser o espaço em que as juventudes exerçam suas representações sociais, políticas e culturais em contato com outras representações, por isso, pensar o currículo escolar para as juventudes do ensino médio requer pensar em metodologias com as Tecnologias Digitais que perpassam o viés do desenvolvimento de competências para o mercado do trabalho, metodologias que capacite as juventudes para práticas éticas, estéticas e culturais, que contemplem as relações do contexto local com o contexto global, para que assim desenvolvam autoconsciência do valor público das mídias.

Vista a isso, temos como problema de pesquisa saber como a Escola Macário Dantas está capacitando as juventudes para protagonizarem na Cultura digital com autonomia e criatividade? A hipóteses que levantamos é que Escola, como espaço de construção do conhecimento, possui elementos suficientes para explorar a multimodalidade da linguagem da internet e assim promover práticas que empoderem os alunos para protagonizarem na cibercultura com criatividade e autonomia na perspectiva da media literacy.

Na tentativa de encontrarmos respostas ao problema que nos propomos investigar, buscamos identificar como os professores da Escola Macário Dantas estão explorando a multimodalidade da linguagem da mídia, que segundo (MARTINO e MENEZES, 2012 p. 16) é composta pelos sons, as imagens, as cores, os gestos e as diagramações, estas composições estão “[...] a cada dia mais variados, sofisticados e multiarticulados, inegáveis frutos da criatividade humana aliada à disponibilidade de recursos digitais de nossos tempos”, composição e criatividades que está à disposição do marketings que coopta consumidores para o ciberespaço.

De acordo com (PRESNKY,2001), os modelos dos sistemas educacionais onde professores, migrantes digitais, não conseguem compreender que os alunos, nativos digitais²

² Pessoas nascidas entre os anos de 1995 – 2010, são participantes da Geração Z . Muito familiarizada com as

mudaram, não somente na forma de se vestir, mas também a própria estrutura mental, fatos que tem promovido o declínio da educação, neste caso, buscamos observar o protagonismo juvenil em ambientes virtuais organizados para atividades pedagógicas, e em ambientes voltados para a interações sociais, a fim de compreendermos aspectos dessa dinâmica no espaços digitais, campos dessa pesquisa.

O estudo está dividido em duas seções: Na primeira falaremos sobre os desafios que a Escola, instituição territorializada, tem para atender as necessidades educativas que as novas gerações apresentam, dos elementos contidos na legislação do Currículo do Ensino médio no que tange às competências para as juventudes do ensino médio com as Tecnologias de Informação, e dos direcionamentos que a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deu para o ensino com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Apresentaremos o percurso da pesquisa, os resultados observados da transição do ensino presencial para o ensino remoto, da prática pedagógica com as mídias e do protagonismo dos alunos, finalizando com as conclusões à que chegamos nesse primeiro contato com o campo de investigação.

O fenômeno educativo no ciberespaço

(CASTELLS 2015, p. 111) descreve a sociedade atual como “sociedade em rede”, onde para ele a “internet é o tecido da comunicação da nossa vida” e a sociedade em rede criou uma nova ecologia comunicacional, o receptor é também o produtor da mensagem, em um sistema que a mensagem é autogerada e auto selecionada, e todos conversam com todos. As transformações promovidas pela comunicação em rede afetaram a compreensão do mundo, da identidade local/global, e a tomada de decisão, pois na relação de poder que existe na comunicação em rede, as mídias operam associando a linguagem às experiências alojadas na mente, afetando a forma como o indivíduo atua diretamente em contexto coletivos, e a definição dos papéis sociais, pois a tomada de decisão, mesmo sendo embasada pelo raciocínio, é definida pela emoção. Assim, a capacidade do indivíduo de construir a rede de comunicação de sua própria vida, ao saber avaliar e reprogramar as mensagens, é que direcionarão a operação das redes de comunicação, que são espaços de geração de poder tanto econômico como político.

A pesar de a educação não ser o tema central das obras de Castells(1942), o mesmo sugere para a sociedade em rede, a constituição de uma pedagogia fundada na interatividade e no aprimoramento da capacidade de aprender e pensar, pois viver na sociedade em rede requer dos indivíduos competências de fazer uso das mídias que vão além daquelas que a Escola culturalmente tem promovido. Em entrevista para *Revista Fronteiras, sobre Comunicação em Rede e Democracia* (CASTELLS, 2020) diz que o papel da Escola na *sociedade em rede* precisa mudar, que a Escola é a instituição mais atrasada e conservadora do mundo, que ainda não consegue aproveitar o potencial da internet para capacitar as pessoas a processarem informações com autonomia e a aplicarem tais informações às tarefas do dia-a-dia, e aos projetos de vida.

O fenômeno educativo no ciberespaço (espaço do saber) advém das elaborações subjetivas dos indivíduos, elaborações construídas a partir da coletividade, cooperação e compartilhamento, onde Tecnologias de Informação e Comunicação instauram no sujeito-objeto novas formas autônomas de pensar, o que enfraquece as forças institucionais hierárquicas de poder, rompendo com a ideia tradicional de que o conhecimento tem um centro radiador (LÉVY, 2010).

Voltando-se para o papel da mídia na comunicação coletiva e individual, (BAUER, 2011) atribui às mídias digitais o poder de educação dos sentidos, de transformar o meio com a construção da inteligência coletiva no ciberespaço, onde o conhecimento é tarefa de todos e não simplesmente instrumentos de comunicação pública, função que atende os anseios dos fabricantes de Tecnologias de Informação e Comunicação, das empresas de telecomunicação

e de marketing e por isso, estudar a cultura digital com foco na mídia literacy requer uma compreensão aprofundada de como a Escola, que ocupa lugar de excelência na sociedade letrada de promover o processo da aprendizagem dos diversos conhecimentos, está usando os recursos pedagógicos e tecnológicos, e quais as estratégias metodológicas para desenvolver as competências midiáticas que favoreçam o protagonismo, a autonomia, a colaboração e a produção de conteúdos significativos pelas juventudes na cibercultura.

Competências midiáticas no currículo do Ensino Médio

Conforme Bauer (2011) utilizar as mídias como “meios de comunicação de massa”, e utilizá-las como “meio de comunicação da massa”, são compreensões que evidenciam aspectos dos paradigmas funcionalista e culturalista de uso das mídias, sendo que o primeiro modelo de uso contempla a compreensão das mídias como aparatos tecnológico de simples comunicação pública, e o segundo contempla as mídias como fenômeno da comunicação social, que requer do indivíduo competências midiáticas que perpassam a competência técnica do “saber usar” as mídias como: ligar, desligar, enviar e receber mensagens, produzir e compartilhar imagens e áudios, participar de redes sociais, acessar e navegar em site, etc. Porém, somente por meio de atividades educativas na perspectiva da media literacy será possível capacitar as juventudes para criarem conteúdos midiáticos de modo crítico, responsável, ético e assim protagonizar no ciberespaço com autonomia e criatividade.

A Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz no seu bojo a discursão sobre cultura digital e competências midiáticas para as juventudes do ensino médio, sem contanto, evidenciar de forma concreta como a escola irá desenvolver as competências midiáticas apontadas pela Base, e quais os meios tecnológicos que a Escola utilizará para alcançá-las, se o celular, o computador ou outras ferramentas digitais, fato que evidencia a fragilidade da elaboração do documento em se tratando do Ensino Médio. Somado a isso, as Escolas de Ensino Médio encontram na Diretriz Curricular Nacional do Ensino Médio (DCNEM-2017) o direcionamento para construção do currículo escolar que valorizam aspectos da linguagem técnica da computação, por trazer no seu bojo a compreensão das TDICs como ferramentas de acesso ao mundo do trabalho, em detrimento ao papel sociocultural das mídias na sociedade em rede, meios para comunicação e construção coletiva do conhecimento. O currículo do Ensino Médio deve perpassar a compreensão funcionalista das mídias, estrutura rígida que não valoriza a multimodalidade da língua e que é composto por disciplinas isoladas, onde as realidades dos alunos não são contextualizadas e os conhecimentos de difícil aplicabilidade nas situações do cotidiano, em especial, nas interações dos mesmos na cibercultura. Ainda Segundo (BAUER, 2011) a competência midiática é um valor público, pois a ética das relações na vida em sociedade depende em parte da apreensão cognitiva que é feita da realidade, as mídias promoveram nova forma de cognição, o que leva ao desenvolvimento de uma nova ética. Nesse pressuposto, o currículo escolar deve ser integrado, interdisciplinar ou transdisciplinar, flexível e híbrido, prevendo práticas que favoreçam a construção de ecossistemas de aprendizagens favorecendo a comunicação: horizontal, em rede, em grupo e individual, e a divulgação em forma de coautoria, publicação e compartilhamento, (MORAN, 2018).

Assim, o currículo tradicional que prioriza o ler, escrever, a aritmética e a compreensão das ideias do passado, deve dar lugar ao currículo do futuro que:

[...] é em grande escala, o que não é surpreendente, digital e tecnológico. Mas enquanto este inclui software, hardware, robótica, nanotecnologia, genoma, etc. também inclui ética, política, sociologia, línguas e outras coisas que os acompanham. Este conteúdo “Futuro” é extremamente interessante aos alunos de hoje (PRENSKY, p. 04. 2001).

O currículo do Ensino Médio deve prevê propostas de ensino que capacite as juventudes para interagirem na cibercultura com ética, segurança e autonomia e que valorize a nova dimensão de sociabilidade da vida, promovida pela internet que possibilitou a interligação em rede de todas as dimensões das experiências humana, onde as relações nas redes sociais,

espaços mais ocupados pelas juventudes, já não se limitam ao bate-papo, pois é em rede que eles “fazem coisas juntas, compartilham e agem, exatamente como na sociedade, embora na sociedade a dimensão pessoal sempre esteja presente” (CASTELLS, p. 41 2019). O currículo deve ainda preparar as juventudes para as questões de violência na *rede* pois, “a violência fornece cenas espetaculares e seletas para a mídia e serve àqueles políticos e líderes da opinião pública cujo objetivo é suprimir o mais rapidamente possível a crítica incorporada ao movimento” (CASTELLS, p.51 2019).

Castells (2001) dedica todo o segundo capítulo do livro *A Galáxia da Internet* para falar das culturas criadas pela internet, o que segundo ele, a primeira foi a cultura hacker que teve como fundamento a busca pela excelência do desempenho tecnológico, é perceptível que o espírito presente na LDB- 9394/2006 compreende que as tecnologias na formação das juventudes do Ensino Médio sirvam para os mesmos ideais da cultura hacker, o ideal “tecnocrático”. Essa mesma compreensão é também constatado na Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018 que atualiza a DCNEM-2011, conforme o Artigo 6º, que esclarece os princípios do Ensino Médio para educação nacional nos municípios e nos estados, pois no parágrafo VIII que trata da diversificação e articulação dos saberes, a ênfase está voltada especialmente para o desenvolvimento de competências essenciais para o mundo do trabalho e para economia, uma evidente compreensão das mídias como ferramentas para o desenvolvimento dessas competências, promovendo uma dicotomia entre “os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (as forças produtivas)”. (CASTELLS, 2020 p.89)

Caminhos trilhados

Para este estudo adotamos a pesquisa qualitativa interdisciplinar pois conforme (FAZENDA, 2002 p. 20), estaremos trabalhando com a prática pedagógica, pesquisando-a, reformulando-a, teorizando-a em um movimento ambíguo que requer um olhar ancorado no aporte da fenomenologia, que não pode ser unilateral mas sim, multifocal e multifacetado. Neste sentido, não procuraremos respostas para o estudo do objeto de pesquisa em uma única disciplina ou em uma área do conhecimento:

[...] é preciso olhar o fenômeno sob múltiplos enfoques, o que vai alterar a forma como habitualmente conceituamos. Não estamos acostumados a questionar ou a investigar conceitos. Nosso discurso pauta-se por conceitos como formação, disciplina, competência, ensino, aprendizagem, didática, prática, como conceitos dados.

A pluralidade de contribuições das várias disciplinas na investigação científica é pertinente pois possibilita a ultrapassagem de limites, enriquece o conhecimento e garante maior sustentabilidade ao mesmo, mas para isso, é necessário que o pesquisador em ciências sociais se liberte de certos preconceitos e vaidades formativas.

A pesquisa interdisciplinar vai além de uma nova atitude frente a questão do conhecimento, ela se faz necessária para a sociedade do século XXI que enfrenta problemas que são globais e complexos. Na pesquisa em ciências sociais a dúvida, a metamorfose e a incerteza são sentimentos que permeiam a trajetória do investigador, mas que são sentimentos que podem nos conduzir ao novo, ainda que muitas vezes diferente daquilo que se planejou alcançar (PERUJO, 2011).

A abordagem qualitativa por ser tratar de uma abordagem que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, que visa descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo dos significados e que tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social deve ser embasada em levantamentos bibliográficos e investigação do campo, (SAUTU, BONIOLO, DALLE & ELBERT. 2010)

O lócus da pesquisa será a Escola Estadual de Ensino médio Macário Dantas que atende jovens e adolescentes, da chamada geração “Z” que segundo (PORFÍRIO, 2020) são os indivíduos que nasceram entre as décadas de (1990 a 2010), que não conheceram o mundo antes

da internet, e que por isso, não necessitaram fazer cursos de computação, são também chamados de nativos digitais.

A técnica de coleta de dados adotado foi a observação *in lócus*, essa técnica permite ao pesquisador obter informações que poderiam não serem apreendidas por outros métodos. A opção pela observação *in lócus* foi em virtude do momento pandêmico do COVID-19.

Assim, adentramos no campo de pesquisa no período de junho de 2020 a janeiro de 2021, período do ano letivo remoto da EEEM Macário Dantas, a partir do grupo de Whatsapp da coordenação escolar, para acompanhar a organização pedagógica e administrativa da transição do ensino presencial para o ensino remoto, e nos grupos de Whatsapp de aulas das turmas do 2º ano A, denominada pela escola de M2MR01 e do 2º ano B, denominada de M2TR02 e no grupo privado da turma.

Na seção seguinte apresentaremos os resultados das observações extraídas da participação no grupo da coordenação escolar, nos grupos de aula e nos grupos privados dos alunos.

Transição do Ensino presencial para o Ensino remoto na Escola Macário Dantas

Em maio de 2020 a direção da Escola, junto a coordenação pedagógica organizou o primeiro encontro com os professores a partir da plataforma do google meet, a capacitação dos professores para utilizarem as ferramentas digitais foi o tema principal da reunião. A coordenação propôs realizar formação continuada voltada para a apropriação das ferramentas digitais do google nas aulas remotas, porém a maioria dos professores discordaram de iniciarem as aulas remotas sem participarem de formação promovida pela Secretaria de Estado da Educação do Estado do Pará (SEDUC).

No grupo oficial de Whatsapp da coordenação pedagógica existiu uma grande movimentação no período de maio a julho de 2020, período que foi anunciado a continuação do ano letivo de forma remota, professores, coordenação e direção escolar iniciaram uma corrida atrás de conhecer as potencialidades das TDICs para prática pedagógica, houve muitas dicas e sugestões de congressos, oficinas e colóquios sobre o tema Tecnologias Digitais na Educação. O que concluímos desse primeiro contato foi que, o quadro técnico e discente da Escola Macário Dantas percebeu que, conforme escreveu (BOTO, 2020) para o jornal eletrônico da Universidade de São Paulo – USP, a respeito do momento pandêmico do COVID-19 e o atendimento educativo no país, que a escola tem que se reinventar com urgência e lançar mão de todas as possibilidades que as tecnologias oferecem para alcançar, em especial os alunos que estão fora da democratização tecnológica, para evitar que sejam eles, os menos favorecidos, os mais prejudicados nesse momento em que, por fim, a escola foi apresentada para as TDICs e a internet.

As aulas remotas iniciaram em julho, os professores foram orientados a elaborar atividades dos conteúdos ministrados antes da pandemia, e a enviarem por e-mail para Escola imprimir e organizar cadernos de atividades, que foram entregues para alunos, e ou responsáveis, com prazo para devolução na secretaria da Escola. A devolução das atividades devidamente respondidas foram a base para avaliação do desempenho escolar dos alunos no primeiro bimestre de 2020.

Quando todos os alunos receberam os cadernos, a Escola abriu os grupos de Whatsapp para os professores esclarecem dúvidas sobre as atividades dos cadernos de atividades remotas. A Escola conseguiu enviar somente dois cadernos de atividades em virtude do alto gasto para impressão do material, ficando toda realização pedagógica condicionada à interatividade dos grupos de Whatsapp. Os professores passaram a utilizar os grupos para mandar comando de atividades, mandar links de vídeos, filmes, para corrigirem as atividades que os alunos realizavam e devolviam fotografadas, e controlar a frequência das aulas. No perfil dos grupos foi colocado os horários de aulas de cada disciplina, assim alunos sabiam a hora que os professores das diversas disciplinas estariam disponíveis.

A dinâmica da prática pedagógica no ano letivo remoto da EEEM Macário Dantas por meio dos grupos de Whatsapp foi limitada a elaboração e postagem de comando de atividades, e a disponibilização de links de vídeos, filmes e documentários. Após postar os comandos

de atividades, e ou fazer sugestões de vídeos, filmes e documentários disponíveis na internet, e receber as fotos dos cadernos com a atividade copiada, os professores fechavam a comunicação no grupo, para evitar que possíveis conversações prejudicassem o controle da participação dos alunos nas aulas.

Boa parte dos vídeos indicados pelos professores são dos arquivos da plataforma do youtube, produzidos por professores de cursinhos, de escolas particulares e por professores sem vínculo com escolas, que já disponibilizavam aulas gravadas em seus canais com o objetivo de faturar com o marketing, e de professores e outros profissionais que em solidariedade com o momento pandêmico disponibilizaram seus conteúdos na plataforma.

A transição do Ensino presencial para o Ensino remoto na Escola Macário Dantas foi muito doloroso para os alunos, para os professores e para o pessoal técnico por vários motivos: A escola não dispunha de Tecnologias Digitais de qualidade e nem suficiente para a demanda educativa; parte dos professores não tinham habilidades básicas para usarem as ferramentas digitais na prática pedagógica; o quadro técnico também não dispunha de tecnologias adequada e, ou suficiente, sem contar que nesse período tiveram que responder às cobranças, das famílias, da URE, da SEDUC, dos professores e uma avalanche de material para imprimir, organizar e enviar para os alunos.

Somente em setembro de 2020 a SEDUC disponibilizou vagas para o curso de formação continuada intitulado de PREPARÁ com carga horária de 100 horas, que teve como objetivo ofertar aos professores da rede estadual subsídios teóricos e práticos para capacitar os professores para com construir, compartilhar, elaborar materiais, atividades, testes, avaliações com as ferramentas educacionais do google:

- Introdutório - Gmail
- Armazenamento e Compartilhamento de Arquivos - Google Drive
- Criação de Formulários - Google Formulários
- Produção de Vídeo Aula - Showmore e Xrecorder
- Web Conferência - Google Meet
- Ambiente Colaborativo de Aprendizagem - Google Sala de Aula

No grupo de Whatsapp os professores avaliaram a formação como insuficiente e aligeirada, nas conversas digitadas ou em áudios, os professores queixavam também da nova rotina pedagógica, de terem que alimentar os vários grupos de Whatsapp, realizar busca ativa dos alunos, e de preencherem constantemente vários documentos exigidos pela URE, que segundo eles, eram documentos que cujo teor só evidenciava a necessidade de o governo do estado se respaldar em caso de demanda judiciária em caso de denúncias sobre a qualidade da oferta do ensino remoto na rede estadual de ensino.

As exigências da nova rotina escolar, o desconhecimento das funcionalidades e aplicabilidade de das ferramentas digitais, foram fatores que prejudicaram a participação dos professores na formação ofertada pela SEDUC resultando na continuidade do uso dos grupos de Whatsapp como sala de aula até o final do ano letivo, no dia 20 de janeiro de 2020

Toda essa dinâmica evidenciou o que disse (LÉVY, 2010) sobre o fracasso de políticas tecnodemocráticas que são atreladas a grupos de fabricantes de tecnologias espertos, que mandam para as Escolas tecnologias de baixa qualidade, que não correspondem com as expectativas dos alunos e nem dos professores, da falta de formação de professores para realização de práticas educativas eficientes para exploração do potencial que as tecnologias de informação têm para as elaborações das juventudes no ciberespaço, e também a cultura escolar, que há milhares de anos se “baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e há quatro séculos, em um uso moderado da impressão”

Outras implicações que podemos somar ao fracasso da transição do Ensino presencial para o Ensino remoto neste momento pandêmico, foi denunciada por (BUCKINGHAM 2010, p. 41):

[...] a grande maioria das reformas educacionais – inclusive as dirigidas pela tecnologia – são implementadas sem o envolvimento ativo dos próprios professores. Uma reforma educacional duradoura, [...] que deve envolver os professores

como agentes de liderança, não só como consumidores ou distribuidores de planos vindos de outro lugar. Embora haja muitas exceções a este argumento, parece válido no caso das tecnologias.

Assim, o fracasso pode não ser atribuído somente à cultura escolar, mas aos vícios das políticas educativas que excluem os professores da efetiva participação dos processos, prevalecendo nas elaborações políticas as intenções e compreensões de quem está distante do contexto escolar, e em se tratando da inclusão digital na Escola, a intenção e a visão sempre foi a do “progresso” e do estímulo à cultura do consumo. Aos professores, fica a responsabilidade de executarem as propostas estabelecidas de cima para baixo, tomamos por exemplo a nova Base Nacional Comum Curricular, que prevê resultados educativos com as Tecnologias Digitais, mas não apresenta estruturas para se chegar a esses resultados, cujos vícios também evidenciam a ideologia do uso instrumental das tecnologias.

No próximo subtópico, apresentaremos o protagonismo observados dos alunos das turmas M2MR01 no grupo privado de Whatsapp, os resultados evidenciam aspectos do uso da multimodalidade da linguagem das mídias por nativos digitais e migrantes digitais.

O protagonismo das juventudes nos grupos de Whatsapp

A participação dos alunos nas atividades letivas remotas, não ficou limitada apenas aos grupos oficiais da Escolas, onde a inteiração foi controlada para evitar “bagunça/desordem” nos grupos, e assim prejudicar o acompanhamento dos professores. Os alunos formaram seus próprios grupos de Whatsapp e os transformaram em espaço aberto para todas as conversações.

A partir de pedido formal ao líder da turma, que em consenso com os demais alunos aceitou nossa participação no grupo. Assim, fui adicionada ao grupo extraoficiais, o do 2º ano A, no grupos não tem adultos, somente os alunos da turma. O nome dado ao grupo é bizarro, insinuante, crítico, um exemplo da criatividade do uso da língua pelas juventudes. O nome é uma apologia ao partido político PTB- Partido dos Trabalhadores Brasileiro, a maioria dos alunos apoiaram o candidato a prefeito do município pelo PTB que tem por número 14, então os alunos apoiadores do partido político colocaram nome do grupo de *k-12*, o som da pronuncia é parecido com o som da pronuncia do numeral 14, número do partido.

No grupo oficial das salas de aulas, as inteirações, tantos dos alunos como dos professores acontecem sempre por meio da escrita. Os professores escrevem os comandos das atividades e os alunos escrevem as respostas das atividades e seus nomes na chamada. Enfim, a escrita convencional é a forma de comunicação predominante nos grupos oficiais de sala de aula. Já nos grupos extraoficiais, a forma de comunicação que predomina é da linguagem visual e sonora, por meio dos *memes*, áudio e *emojis*, os alunos quase não usam a escrita convencional, e quando a usam é de forma abreviada, as expressões ortográficas utilizadas pelos alunos são códigos de difícil compreensão para os adultos, migrantes digitais.

A dinâmica do grupo extraclasse é intensa, criativa, colaborativa e divertida, os debates giram sobre música, filmes, séries, religião, política e sobre o consumo de tecnologias. Porém são discussões que não apresentam cunho ideológico ou partidarista exacerbado. Todos os assuntos são tratados pelo viés do humor, os alunos são como espíritos livres, indomáveis, não existe barreira de tempo ou espaço para as conversações no grupo, os diálogos, as brincadeiras e até as discussões não se limitam ao período diurno ou às primeiras horas do noturno, elas acontecessem incessantemente, de lugares diversos, bar, praça, clube, quartos de dormi, etc.

A linguagem dos alunos varia de acordo com os horários, por exemplo: na primeira parte do dia os alunos usam *memes*, gifs, e *emojis* mais infantis, de crianças, animais etc. Na parte da tarde os *memes*, gifs, e *emojis* que os alunos usam na comunicação são voltados para humor, crítica, sátira, sempre com figuras humanas em estado de vulnerabilidade, abandono, em situação lastimável. No noturno, em especial pela madrugada, a comunicação é mantida por expressões de baixo calão, imagens de homens e mulheres sensualizando, de

gays, travestis, etc.

Nas conversações sobre economia, política, moda e entretenimento, é perceptível o direcionamento da grande mídia, pois as séries e filmes debatidos são do *rol* dos melhores da *NETFLIX*, os assuntos políticos não são da política local, mas sim da política nacional, em especial da relação do presidente da república com a mídia, e da política mundial, exemplo disso, foi o tempo dispensando para comentários e debate no grupo a respeito das eleições presidenciais dos Estados Unidos e da vacina contra o COVID-19.

É perceptível que o ciberespaço permite aos alunos assumirem identidades que em contexto local eles não teriam coragem de assumir, a construir discursos que presencialmente não teriam coragem de emitir, a realizarem posicionamentos que fogem totalmente dos padrões morais estabelecidos pela família e pela escola. Porém a escola não está conseguindo acompanhar esse protagonismo e assim, direcionar o potencial e a criatividade que as juventudes têm com as mídias para a construção de conteúdos significativos para elas e para a comunidade local. Certo que está não é a conclusão final do estudo, pois como pesquisa em andamento ainda faremos entrevistas focais com alunos e professores para outros levantamentos e constatações sobre práticas pedagógicas realizadas pela Escola na perspectiva da media literacy.

Considerações Finais

Para que a Escola de Ensino médio realize práticas educativas com as TDICs que favoreçam o desenvolvimento de competências na perspectiva da media literacy na cibercultura, faz-se necessário pensar na formação docente que supere o paradigma funcionalista das mídias, a partir de vertentes que questionem o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no mundo contemporâneo que é híbrido e em rede, onde a linguagem das tecnologias condicionam formas de pensamentos e as temporalidades da sociedade, perpassam a memória humana e implicam nas estruturas emocionais afetando os processos elaborativos das codificações e representações, promovendo mudanças culturais. (LÉVY, 2010)

Nesse pressuposto, a formação docente deve ser voltada para:

Formação intelectual flexiva, adaptável, voltada para a utilização do raciocínio e para a adequação do pensamento aos desafios novos e diferenciados que se apresentam a cada momento [...] para o conhecimento e a compreensão da “lógica das redes” e autonomia do docente para escolha do momento adequado e da metodologia mais apropriada para fazer uso dessas tecnologias em suas atividades de ensino[...] uma formação para mudança, em educação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, que vá além do simples treinamento e aprendizado em informática e do uso e manutenção de computadores e da internet sem sala de aula (KENSKI p. 105, 2012).

As juventudes da geração “Z”, vivem conectados, não conheceram o mundo antes da internet, em todos os momentos e situações da vida estão conectados, por isso, a formação dos professores da sociedade em rede deve fortalecer reflexões e estimular práticas pedagógicas que valorizem a forma com que os alunos da geração “Z” aprendem, que é por conexões cognitivas e emocionais pelo engajamento na cultura digital, que é rica em estímulos visuais, auditivos e corporais, onde as mídias tem papel fundamental.

As novas formas de aprender promovidas pelas mídias digitais requer planejamento de metodologias ativas de ensino com as Tecnologias Digitais que priorize a participação do aluno na construção do conhecimento de forma flexiva, interligada, híbrida, onde o aluno aprende fazendo, seja desafiado a envolver-se em tarefas para solução de problemas, a desenvolver projetos que tenham ligação com a sua vida fora da escola, a lidar com questões interdisciplinares, a tomar decisões sozinho e em grupo, a desenvolver e usar o pensamento

crítico, a compreender e usar as multimodalidades da língua presente na internet de forma crítica e reflexiva, pois na *rede* predomina a linguagem do marketing que induz ao consumo desenfreado como dito por (MORIM, 2019).

Estamos a quase um ano de isolamento social, todas as atividades escolares aconteceram por meio das TDICs e pouco avançamos no que concerne à realização de práticas pedagógicas na perspectiva da media literacy que favoreçam às juventudes o desenvolvimento de competências e habilidades para interagirem no ciberespaço com criatividade, autoria e responsabilidade.

A pesquisa poderá servir de base para formação continuada dos professores de linguagem, haja vista ser deles a responsabilidade de capacitar as juventudes para fazer uso da multimodalidade da língua promovida pela internet e assim, participarem da cibercultura com ética, autonomia, criticidade e criatividade, pressupostos indispensáveis para literacia digital, pois de acordo com os indicadores do Cetic.br³ das orientações que os professores das escolas públicas de ensino médio fazem sobre o uso da internet, 63% (sessenta e três) são voltadas para realização de trabalhos escolares e somente 45% (quarenta e cinco) afirmaram já ter recebido orientação sobre como usar a internet de forma segura.

Será possível também que o resultado da pesquisa seja usado como instrumento orientador para avaliação da Proposta Curricular do Ensino Médio no Estado do Pará que tem como documento norteador as DCNEM/2011, com base legal na Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional- LDB de 1996, que traz no seu bojo, conforme é possível observar no Ar. 35 parágrafo II e VI, a compreensão das Tecnologias de Informação e Comunicação como sistema de formação lógica como a matemática, cuja linguagem é de códigos, para finalidades práticas, que não direciona o indivíduo para dimensões emancipatórias mas sim para processos de estabilidades do progresso e da ordem social.

Na continuação do estudo iremos realizar entrevista em grupo focal com os professores, alunos e familiares de alunos. Nesse primeiro momento não foi possível fazer uso dessa técnica em virtude de alguns professores e alunos não terem ainda habilidades para usar o google meet, plataforma que utilizaremos futuramente para realização das entrevistas focais

Referências

BAUER, Thomas A. **O valor público da Media Literacy**. Líbero – São Paulo – v. 14, n. 27, p. 9-22. Tra. José Augusto Mendes Lobato. jun. de 2011.

BOTO, Carlota. **A educação e a escola em tempos de corona vírus**. Disponível no endereço eletrônico: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em 02 de junho de 2020.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

BRASIL Ministério da Educação. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf> Acesso em: 1º de março de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

³ Centro Regionais de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. Criado em 2005, o Cetic.br é um departamento do núcleo de Informação e Coordenação do ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Retirado de: <https://cetic.br/pt/sobre/>. Acesso em 10 de janeiro de 2021

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 1ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 3, pp. 37-58. Set/dez. 2010. Disponível em: Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização (redalyc.org). Acesso em setembro de 2020.

CASTELLS, M. “a comunicação em rede está revitalizando a democracia”. **Revista Fronteiras do Pensamento**. <https://www.fronteiras.com/entrevistas/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia> . 03 de outubro de 2020.

_____. A galáxia da internet. **Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza. de A. Borges, ZAHAR. 2001.

CETIC- **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/sobre/>. Acesso em fevereiro de 2021

COPOBIANCO, L. **Comunicação e literacia digital na internet. Estudo Etnográfico e Análise Exploratória de Dados do Programa de Inclusão Digital Acessa SP –PONLAINE**.2010. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo –SP. 2010.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KENSKI, I. M. **Educação e tecnologias, o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Capinas, SP. Papi-rus. 2012.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34. 2010.

_____. **Cibercultura**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 1999

MARTINO, L; Mauro Sá; MENEZES, J. E. O. **Media Literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiaticizada**. Líbero – São Paulo – v. 15, n. 29, p. 9-18, jun. de 2012.

MEC/SEB. Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Subsídios. Brasília, 2011.

MORAN, J. **Metodologias ativas em sala de aula**. Revista Pátio ensino Médio. Ano 10. N. 39. Dezembro 2018/fevereiro 2019.

PERUJO, S. F. **Pesquisar no labirinto: a tese de doutorado, um desafio possível**. Trd. Marco Marcionilio. São Paulo. Editorial, 2011.

PORFÍRIO, F. “Geração Z”; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm>. Acesso em: 11 de dezembro de 2020

PRENSKY, M. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais. De On the Horizon**. NCB – University Press, vol. 9, n. 05, out 2001. Disponível em: https://colegiongeracao.com.br/nova-geracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 03 de abril de 2020.

SAUTU, R; BONIOLO, P; DALLE, P; ELBERT, R. Manual de metodología: **Construccion de marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología**. Buenos Aires: Prometeu, 2010.

Recebido em 30 de janeiro de 2021.

Aceito em 24 de junho de 2021.